

## **A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOMINICANA A PARTIR DOS CONSTRUCTOS EUROPEUS E HAITIANOS**

Daiane Aparecida Tonaco<sup>1?3</sup>; Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal <sup>2?3</sup>

<sup>1</sup> Bolsista PIBIC/UEG

<sup>2</sup> Pesquisadora – Orientadora

<sup>3</sup> Curso de História, Unidade Universitária de Ciências Sócio-Econômicas e Humanas, UEG

### **RESUMO**

Esta pesquisa propôs a um estudo da construção da identidade dominicana por meio dos discursos da construção do Estado-Nação, para tanto parte-se de Confluências temporais presentes no discurso, no entanto, analisa-se a historiografia das décadas de 1940/1950, a qual fortaleceu o movimento de construção do sentimento de nação, portanto a partir de confluências no discurso busca-se várias ligações temporais. A construção da identidade pode ser explicada a princípio pelo medo da dominação haitiana, a qual implicaria na propagação de valores negros/africanos que contaminasse a sociedade em questão. Contudo, fez uso da pesquisa bibliográfica documental, em uma perspectiva pós-colonialista dos estudos subalternos.

Palavras-chave: Identidade, nação, republica dominicana.

### **INTRODUÇÃO**

A presente investigação surgiu a partir da necessidade de abordar uma questão cultural e histórica há muito tempo ocultada, que permeou a trajetória dos dominicanos, isto é, a construção de sua identidade, a qual foi embasada na supervalorização da cultura européia, e na rejeição dos seus antecedentes africanos, ou ainda, no sentimento de abjeção ao negro/haitiano. Sendo assim, a raça negra considerada inferior pelos Dominicanos está presente na formação do Haitianos, os quais são denominados como pretos, bárbaros, sujus, selvagens etc. Nesse sentido, percebe-se que o Dominicano associa o negro a impurezas e barbares, portanto, o dominicano personifica essa rejeição ao negro africano, ex-escravo, na pessoa do haitiano.

Entretanto, ressalta-se que o Dominicano construiu sua identidade sob bases preconceituosas isto é, criou-se um jogo de preconceitos anti-haitianos ou denominado antihaitianismo. Porém, nota-se que no ano de 1493 com o estabelecimento do primeiro forte em *La Española*, pela colonização européia governada por Cristovão Colombo, iniciou-se o grande processo de diversidade cultural que caracterizou o dominicano, filho do encontro de culturas, produto da mestiçagem em suas crenças e costumes, mestiço do espanhol e do africano, com sangue indígena.

No entanto, para chegar às configurações do ethos Dominicano é necessário esclarecer como foram produzidas as relações entre a República Dominicana e o Haiti (as quais são conflitivas), ao longo da história. Para tanto, busca – se na análise da narrativa Dominicana, por meio da historiografia das décadas de 1940/1950, a construção e consolidação do sentimento de nação dos dominicanos.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo compreender como se desenvolveu e/ou se constitui a identidade dos Dominicanos, partindo da questão conflitiva entre os haitianos e os dominicanos, a qual se materializa na fronteira entre ambas nacionalidades. Pois a partir dos tratados de fronteira pode –se perceber a base da construção do Estado – Nação. Com isso, observa – se os seguintes pontos: herança colonial, o localismo, a falta de raízes e a excessiva importação de modelos e fórmulas alheias.

Não obstante, faz-se relevante estudar a influência da revolução haitiana nos eventos e personalidades da ilha de Santo Domingos (a qual é dividida atualmente entre o Haiti e a República Dominicana), estabelecendo como parâmetro a revolução francesa. Pretende-se também identificar os discursos dominicanos em relação ao haitianos no que tange a questão racial, e sobretudo cultural, relacionando com o sentimento de nação.

Diante disso, tem-se em vista que a história funciona como um instrumento na criação do sentimento de nação das sociedades em geral, faz –se aqui uma análise da narrativa dominicana a partir da historiografia décadas de 1940/1950 ou historiografia quadragenária (SCARAMAL, 2004), a qual foi escolhida por contemplar em que engendrou-se o movimento de constituição do projeto político hegemônico de nação, ou seja, essa historiografia foi responsável pela edificação e legitimação do sentimento de nação dos Dominicanos.

A construção da identidade Dominicana surgiu após a interpretação seletiva de fatos históricos pela historiografia aqui utilizada, e pelos representantes da mesma, sendo eles: Ramón

Marrero Aristy (1975); Frank Moya Pons (1974); Peña Batlle (1990); e Joaquim Balaguer (1989). Sendo assim, essa historiografia sustenta que a identidade dominicana possui seus constructos apenas em antecedentes indígenas e espanhóis, sendo que os negros trazidos no período colonial da África para abastecer a mão-de-obra necessária para a construção de São Domingos foram negados e excluídos desse discurso. Portanto frisa-se que a Identidade dominicana foi construída sob um discurso totalizador, o qual não deixa de localizar “o outro” (negro), mas o faz como negação ou impossibilidade, isto é, o outro é excluído e concomitantemente desaparece em função da totalidade empreendida pelo discurso hegemônico de nação.

Nesse contexto, vale lembrar que o processo de construção do sentimento de nação foi desenvolvido pelos grupos da elite dominicana, os quais possuíam interesses fortes a defender. Com isso, por meio dos estudos da historiografia das décadas 1940-1950 e do pensamento nacional dominicano percebe –se a necessidade de reconsiderar as relações de fronteira entre Haiti e República Dominicana como fator pertinente para-se compreender as vicissitudes da construção identitária dominicanas, ademais do seu sentimento de nação.

Diante disso, nota-se que a relação entre a República Dominicana e o Haiti que compartilham uma só ilha, é conflitiva desde a separação da ilha pelos franceses e espanhóis. A partir dessa constatação entende-se a criação da Identidade Dominicana em oposição e distanciamento aos haitianos, ou seja, o antagonismo entre o Haiti e a República Dominicana conduziu a criação de um jogo de preconceitos anti-haitianos. Nesse sentido a historiografia teve que construir, sustentar e legitimar um discurso, o qual demonstrasse que a ascendência dominicana é essencialmente espanhola e indígena. Sendo assim, conclui-se que a consciência nacionalista Dominicana foi erigida a partir do medo de dominação haitiana, ou ainda, da fobia da possibilidade da contaminação dos negros haitianos na cultura “superior e branca dos dominicanos.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

No que tange o material utilizado e de apoio para a realização do nosso projeto, observa-se que essas são favoráveis desde que tem-se à disposição um amplo material bibliográfico, ou seja, o acervo particular da professora Doutora Eliesse dos Santos Teixeira Scamaral, como também a biblioteca da Universidade Federal de Goiás –UFG.

No entanto, os equipamentos necessários a pesquisa são disponíveis no laboratório do projeto ERENA na Universidade Federal de Goiás: Computador com impressora à laser e gravadores; além de contarmos com o centro de documentação da Unidade Universitária de ciência sócio-econômicas e Humanas.

Diante disso, o presente estudo se configura na característica qualitativa e reflexiva. A investigação será feita fundamentalmente por meio da pesquisa bibliográfica documental enfocando a Região da República Dominicana e do Haiti. Vale ressaltar que não é de pretensão deste trabalho utilizar metodologia e/ou pesquisa de campo, devido à distancia e outros percalços. Para explicar de forma tácita a metodologia utilizada formaremos uma produção comparativa ampla e diversificada, isto é, faz-se a exposição e análise da narrativa dominicana, a qual esta materializada na historiografia das décadas de 1940/1950. Para tanto, utiliza-se dois teóricos que fundamentam tal métodos (pois valoriza-se aqui o vínculo entre teoria e método), isto é, Dussel (1993) e Mignolo (2000) .

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No que concerne os resultados obtidos durante o ano de 2005 foram: Apresentação de trabalho no II Simpósio Internacional de Historia: Cultural e Identidade promovido pela universidade Federal de Goiás nos dias três a sete de outubro de 2005. Apresentou-se também o trabalho “Identidade Dominicana” na II Semana de Historia da universidade estadual de Goiás: Historia e Documentação de treze a dezessete de setembro de 2005. Participamos também da Comissão Organizadora do I Seminário de Historia da África e dos Afro-descendentes: Pesquisa e Ensino, pelo CIEAA ( Centro interdisciplinar de Estudos África-Americas) universidade estadual de Goiás, o qual foi realizado nos dias 1,2 e 3 do mês de junho de 2005.

Vale frisar que alem desses resultados anteriores, obteve-se o amadurecimento enquanto pesquisador iniciante, ao notar que a tarefa de pesquisa é contínua e ampla, pois tal terá continuidade com o propósito de escrever uma monografia neste ano de 2006, e elaborar o projeto do mestrado embasado nessa valorosa experiência.

Todavia, cabe ressaltar que no desenrolar da pesquisa foi necessário fazer algumas modificações dos métodos de trabalhar o tema, dentre eles o recorte temporal que não vai ser linear e unívoco, ao contrario, para se conhecer as articulações do sentimento de nação na

Republica Dominicana, utiliza a metodologia que parte de uma confluência temporal das décadas de 1940/1950.

A partir das quais buscaremos várias intercessões temporais, a saber: Período colonial estabelecimentos de fronteiras entre colônia espanhola e francesa; Movimento de independência da Republica Dominicana; Período ditatorial de Trujillo; Período pós-ditatorial (século XX). Portanto utiliza-se um método diferenciado buscando constructos, com uma análise estruturalista e análise do discurso. Além disso busca-se um amadurecimento no que tange a questão conceitual de identidade.

## **CONCLUSÕES**

Partindo do pressuposto de que a construção da identidade Dominicana surgiu amparada por uma interpretação seletiva de fatos históricos, a qual se materializou na historiografia das décadas de 1940/1950, pode-se dizer que houve a criação de uma falsa consciência dominicana nacionalista. Nesse sentido, a identidade que partilha uma mesma essência entre distintos grupos, foi observada a partir do olhar do outro, buscou-se assim uma reinterpretação da mesma.

Sendo assim, as representações que não apenas rejeitaram o fenótipo africano como também permitiram a formação de um estereótipo de dominicano, serviram de paradigma na formação dessa sociedade ideal, a qual foi construída e consolidada pelo projeto político hegemônico de nação, que por sua vez está sob uma perspectiva totalizante.

Contudo, propõe-se assim um trabalho calcado em uma nova perspectiva, ou seja, a dos estudos subalternos dos pós-colonialistas ? como por exemplo Homi Bhabha ? que vem decodificar a atuação simbólica e imagética dos dominicanos . Pois, seria imprescindível perceber aparatos ideológicos e imagéticos presentes no discurso dominicano, que foram constituídos para afirmar sua identidade superior, cristã e branca em relação aos haitianos, que ao contrario são pretos, médicos de vodu e com uma cultura africana com pequenas características francesas. Em geral a postura da identidade dominicana pode ser explicada, pelo medo da dominação haitiana, que implicaria na propagação de valores que “contaminassem” a sociedade em questão.

#### **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA**

ARISTY, Ramón Marrero. La Republica Dominicana: origem y destino del pueblo mas antigo de america. República Dominicana, ed. Del Caribe, 1957.

BALAGUER, Joaquim. El Centinela de La Frontera: Vida e Hazañas de Antonio Duvergé. Republica Dominicana: Editora Corripio, 6a ed., 2001

BALAGUER, Joaquin. La Islã AL REVÉS. Haiti y el destino dominicano. Republica dominicana. Ed. Corripio, 5ª edição, 1989.

BHABHA, Homi. The location of culture. London/New York: Routledge, 1994-1995a.

DUSSEL, Enrique. 1492: o encobrimento do outro: a origem da modernidade; conferências de Frankfurt. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

MIGNOLO, Walter D. Histórias Locais/Projetos Globais: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Humanitas, 2000.

PEÑA BATLLE, Manuel. A Politica de Trujillo. Ciudad Trujillo (Santo Domingo): Impresora Dominicana.

PONS, Frank Moya. Historia Colonial de Santo Domingo. Santiago, R.D. Ed. UCMM Universidad Católica Madre y Maestra, 1974.

SCAMARAL, Eliesse dos Santos Teixeira. Fenomenologia de uma Barbárie: abjeção ao migrante haitiano no Caribe. Tese de doutorado apresentada na Universidade de Brasília- UnB: 2004

VEGA, BERNADO. TRUJILLO Y HAITI. SANTO DOMINGO: FUNDAÇION CULTURAL DOMINICANA , 1988.